

422

ADOLESCÊNCIA E SAÚDE MENTAL: CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA EM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO. *Renata Fischer da Silveira Kroeff, Ana Cláudia Nuhlman Schneider, Raquel Albêa da Silva, Silvia Pereira da Cruz Benetti (orient.)* (UNISINOS).

A saúde mental na infância e adolescência tornou-se questão prioritária segundo a OMS em função das consequências negativas dos problemas mentais e da menor atenção nestas faixas etárias. Para o desenvolvimento de estratégias de intervenção em saúde mental são necessárias ações visando a compreensão das demandas e baseadas em modelos que incluam dimensões individuais, familiares e sociais. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo principal identificar características sócio-demográficas, procedência de encaminhamento, constituição das redes de apoio e indicadores psicodiagnósticos mais frequentes entre adolescentes em atendimento psicológico. Participaram deste estudo 29 adolescentes provenientes do Projeto Ambulatorial de Atenção à Saúde da UNISINOS. Para avaliação dos jovens foram utilizados: entrevista de Anamnese, inventário Child Behavior Checklist e Questionário MOS. A idade média do grupo foi de 15, 04 anos, composto predominantemente por jovens do sexo masculino (N=17, 58, 6%). Quanto à escolaridade, 25 adolescentes (86, 2%) encontravam-se matriculados em instituição de ensino. A procedência de encaminhamento relacionou-se, principalmente, à família (N=12, 41, 37%). O apoio geral percebido foi regular (M=3.01, DP=.62). As dimensões específicas de apoio emocional (M= 2.78, DP= 1.06), de informação (M= 2.89, DP=.87) e de interação positiva (M= 2.88, DP=.84) foram significativamente menores. Onze adolescentes foram classificados como clínicos ou borderline para comportamentos internalizantes, 8 para externalizantes e 8 para não clínicos. Os resultados indicam a necessidade de intervenção individual e familiar. Confirma-se a importância de estudos para o direcionamento das modalidades de atendimento e atualização dos profissionais.